

RELATÓRIO GERENCIAL
FIAGRO FII – FLEM11
FAZENDA TABULEIRO II
E FAZENDA MONTANA
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

Sumário

1.	Mensagem aos cotistas	3
2.	Panorama de Mercado.....	4
2.1.	Mercado de Soja.....	4
2.2.	Mercado de Terras.....	6
3.	Fazenda Tabuleiro II.....	7
3.1.	Avaliação do ativo.....	7
3.2.	Venda de Soja	7
3.3.	Índice pluviométrico.....	8
3.4.	Área cultivada e produtividade	9
3.5.	Informações gerais.....	10
4.	Fazenda Montana	12
4.1.	Avaliação do ativo.....	12
4.2.	Venda de Soja	12
4.3.	Informações Gerais.....	14
5.	Estratégia de investimento.....	16
5.1.	Tese da TANE Capital.....	16
5.2.	Etapas do investimento	17
5.3.	Outras características do investimento.....	18
5.4.	Fundo listado em Bolsa.....	18
6.	Informações gerais FLEM11	20
6.1.	Dados do Fundo	20
7.	Lideranças TANE	21

1. Mensagem aos cotistas

Prezado cotista,

O primeiro semestre de 2026 trouxe os primeiros sinais de alívio na política monetária, com o Banco Central dando sequência ao ciclo de cortes na taxa Selic, que caiu de 15% para 14,25% ao ano¹, um sinal claro de afrouxamento depois de mais de um ano de aperto. Ainda assim, os juros reais seguem em patamar que restringe o crédito, e é justamente um dos pilares que está por trás da pressão financeira enfrentada pelos produtores.

Os fechamentos dos dados do ano passado mostraram que o agronegócio seguiu como pilar da economia: a cadeia agroindustrial cresceu 12,2% em 2025 e ultrapassou 25% de participação no PIB nacional², segundo a CNA/Cepea. Já a produção primária, medida pelo IBGE, cresceu 0,7% no primeiro trimestre de 2026 frente ao mesmo período de 2025³, ritmo mais moderado, numa métrica mais restrita, e que reflete em boa parte a base de comparação elevada deixada pelo ano recorde de 2025.

Dentro das fazendas, o Brasil colheu uma nova safra recorde de soja, próxima de 178 a 179 milhões de toneladas, mas o volume extra não se traduziu necessariamente em ganhos para o produtor. A forte concentração da oferta sul-americana durante o período de colheita, combinada aos gargalos logísticos com elevação dos fretes e à valorização de mais de 10% do real frente ao dólar, pressionou os preços recebidos no mercado físico e apertou ainda mais as margens no campo ao longo da primeira metade do ano.

As perspectivas para o segundo semestre até o momento são favoráveis para os preços de soja. Com condições climáticas trazendo alguma incerteza para a produtividade da safra americana e uma forte demanda interna nos EUA, puxada pelo esmagamento e pelas exportações, o CBOT chegou a bater US\$13,00 por bushel, patamares não vistos desde 2023. A safra sul-americana que começa a ser plantada agora neste semestre será fundamental para ditar o comportamento do mercado.

No mercado de terras, o quadro segue o de um mercado comprador. O aperto financeiro do produtor, historicamente o principal comprador de terras, manteve a liquidez baixa, ao mesmo tempo em que abriu uma janela relevante para investidores capitalizados, com negociações buscando descontos expressivos mesmo em regiões consolidadas. As avaliações das fazendas dos fundos sob nossa gestão apontaram valorização média da ordem de 5% em sacas de soja por hectare, patamar ligeiramente superior ao do ano anterior.

Seguimos confiantes de que, no longo prazo, terras agrícolas bem localizadas e com alto potencial produtivo se valorizam de forma consistente, independentemente dos ciclos de curto prazo de preços de commodities e das oscilações macroeconômicas; essa é a tese estrutural que sustenta o Fundo desde sua origem. Entendemos que o mercado voltará a ganhar liquidez à medida que o produtor recupere margens e se recapitalize; enquanto isso, seguimos atentos às oportunidades, com a convicção de que a terra agrícola continua sendo uma forma eficiente de diversificar e proteger patrimônio.

Cordialmente,

Equipe Tane Capital

¹ AGÊNCIA BRASIL – COPOM REDUZ TAXA SELIC PARA 14,25% AO ANO

² CNA BRASIL – CNA E CEPEA APONTAM CRESCIMENTO DE 12,2% DO PIB DO AGRONEGÓCIO EM 2025

³ IBGE – CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS, 1º TRIMESTRE DE 2026

2. Panorama de Mercado

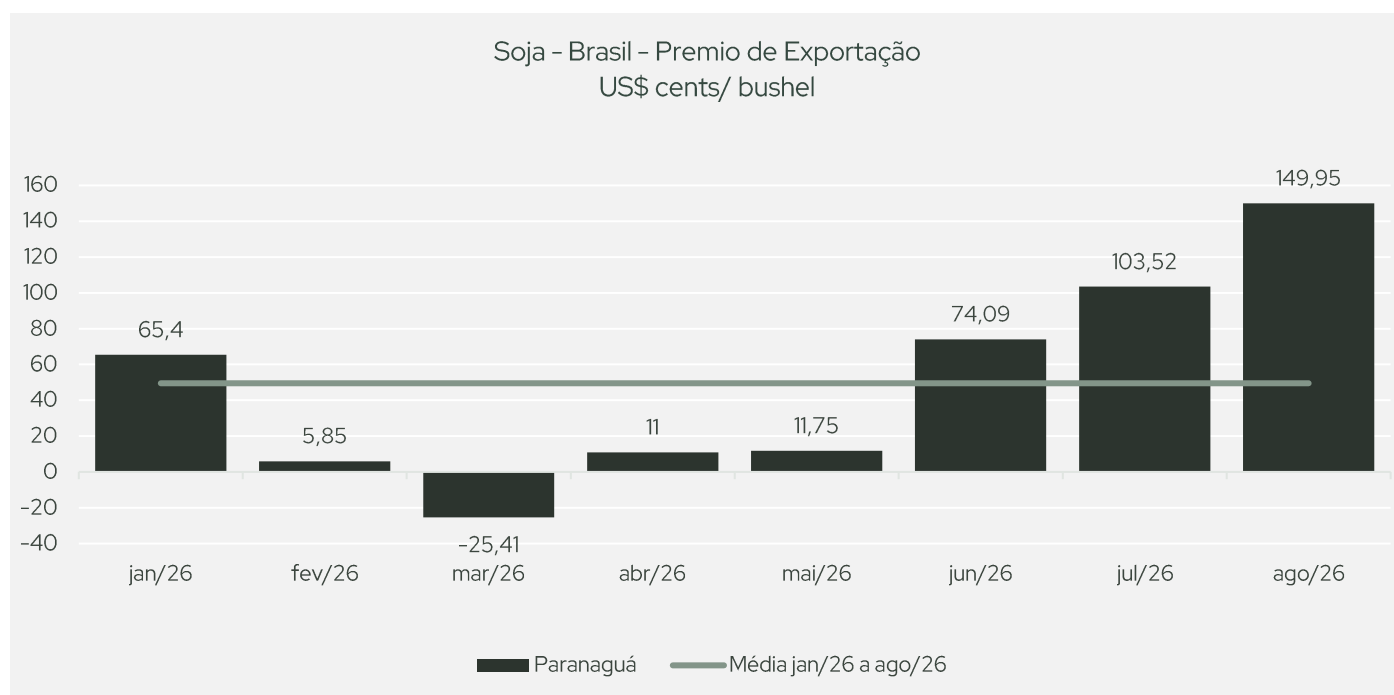
2.1. Mercado de Soja

O primeiro semestre de 2026 para o complexo soja foi pautado pela forte pressão de oferta no mercado doméstico e internacional. O Brasil consolidou mais uma safra recorde, estimada entre 178 e 179 milhões de toneladas, o que intensificou a sazonalidade negativa sobre as cotações no mercado físico em plena colheita. Em paralelo, os Estados Unidos projetavam uma safra menor, ao redor de 116 milhões de toneladas, ao mesmo tempo em que a China mantinha um ritmo contido de compras do produto norte-americano, após o Brasil ter ocupado boa parte dessa janela de exportação ao final de 2025.

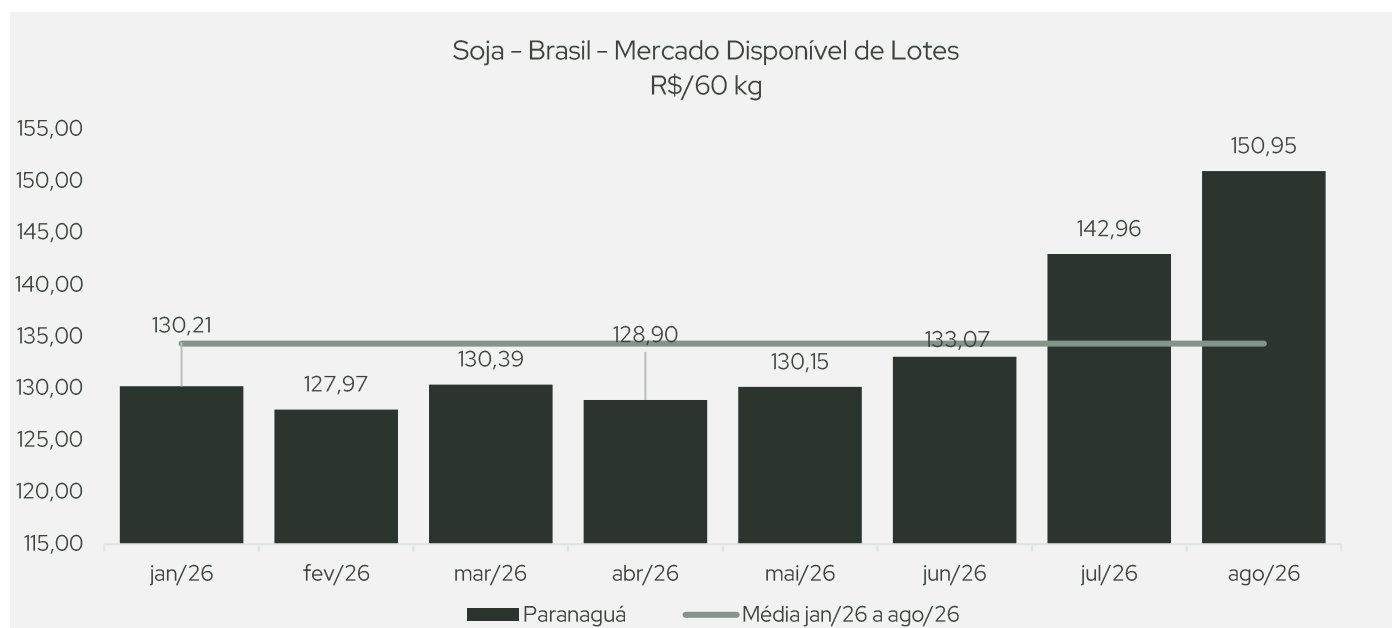
A ampla disponibilidade sul-americana, combinada com a concentração do fluxo de colheita no Brasil e na Argentina, sobrecarregou a cadeia logística. As tarifas de frete subiram com rapidez, enquanto chuvas volumosas no Centro-Oeste provocaram atrasos na colheita e problemas com a elevada umidade dos grãos, depreciando a qualidade e o valor do produto em campo.

Esse estrangulamento operacional coincidiu com baixos níveis de comercialização antecipada por parte dos produtores. Com a necessidade premente de liberar espaço e escoar a produção, houve uma aceleração das vendas a preços correntes, pressionando as cotações internas. Regiões-chave como Sorriso (MT) e Formosa (GO) operaram entre R\$ 105 e R\$ 108 por saca, com outras praças recuando para a faixa de R\$ 100/saca. Por outro lado, esse ambiente permitiu à indústria esmagadora capturar margens operacionais bastante atrativas, originando grandes volumes a custos favoráveis.

No front geopolítico, o início do conflito entre Estados Unidos e Irã no Estreito de Ormuz provocou uma escalada nos preços do petróleo e encareceu os fertilizantes, trazendo instabilidade logística momentânea aos portos durante o mês de março. Contudo, a partir do fechamento do semestre e início de julho, o mercado começou a desenhar uma reversão estrutural, impulsionado pela retomada mais consistente das compras chinesas nos EUA e pelo processamento doméstico firme, com foco no consumo de óleo de soja.



VALORES MÉDIOS MENSAIS - BASE COMPRA - FONTE: SAFRAS & MERCADO.

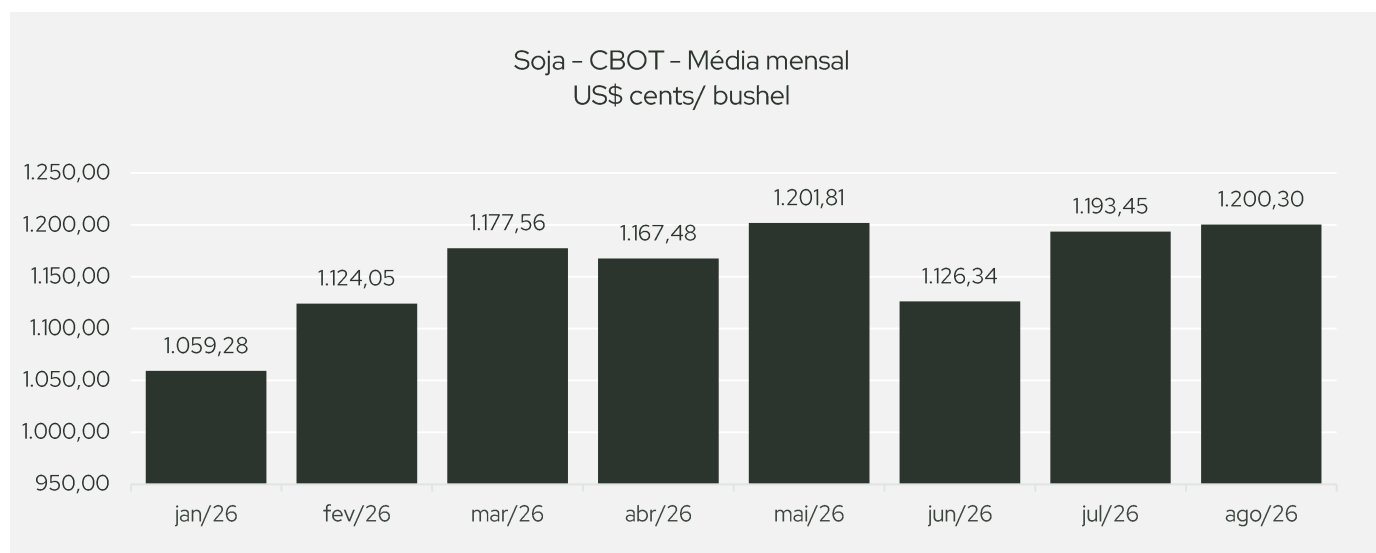


VALORES MÉDIOS MENSIS – BASE COMPRA – FONTE: SAFRAS & MERCADO.

Para o segundo semestre, o mercado opera sob dois vetores principais. O primeiro é o potencial real da safra norte-americana, que recebeu área maior na temporada: os quadros do USDA apontavam, até o relatório de agosto, para algo ao redor de 123 milhões de toneladas, mas as ondas de calor de julho e as chuvas abaixo do necessário deixaram dúvidas sobre a produtividade efetiva, e revisões ainda podem ocorrer. O segundo é a demanda, firme tanto no mercado interno quanto nas exportações projetadas para a temporada 2026/27: o esmagamento norte-americano segue batendo recordes mensais, puxado pelo óleo de soja destinado à mistura de biodiesel, e o retorno mais forte da China pode levar as exportações americanas a patamares próximos de 50 milhões de toneladas. A combinação tende a pressionar os estoques de passagem dos Estados Unidos e sustenta a estrutura de alta observada em bolsa, que levou os preços a níveis não vistos desde 2023, próximos de US\$ 13,00 por bushel.

No mercado interno, julho quebrou a sazonalidade, com aceleração significativa da demanda nos portos. O ritmo atual de comercialização e embarque pode levar as exportações brasileiras a algo entre 112 e 114 milhões de toneladas ao final do ano, movimento que sustentou os prêmios brasileiros e corrigiu a relação entre os preços da tela e do mercado físico – em curto espaço de tempo, as cotações subiram entre 12% e 18%, estabelecendo novo patamar doméstico. A perspectiva é de continuidade de preços firmes no mercado disponível, com o mercado portuário como principal vetor de sustentação, ainda que os prêmios brasileiros sejam negociados em níveis superiores aos praticados no Golfo do México.

Para a safra nova o Brasil tem potencial para safra recorde, estimada inicialmente em cerca de 180 milhões de toneladas, mas os custos de produção seguem elevados e o acesso ao crédito restrito: caso o aumento se confirme, deve vir mais da expansão da área plantada do que de ganhos expressivos de produtividade. Pesa também a possibilidade de chuvas abaixo da média no Centro-Oeste, Nordeste e Norte a partir de novembro, associada aos efeitos de um El Niño de alta intensidade, o que mantém em aberto eventuais ajustes no potencial da safra brasileira. Com estoques de passagem relativamente apertados e fluxo portuário aquecido, a tendência estrutural é de preços firmes, sobretudo nos portos, ainda que possam ocorrer recuos pontuais durante a colheita. Nesse cenário, os prêmios teriam menor espaço para pressão baixista e Chicago poderia sustentar níveis acima de US\$ 13,00 por bushel.



VALORES MÉDIOS MENSIS – BASE COMPRA – FONTE: SAFRAS & MERCADO.

ESTA SEÇÃO TEVE A COLABORAÇÃO DA CONSULTORIA SAFRAS E MERCADOS.

2.2. Mercado de Terras

O primeiro semestre de 2026 manteve o produtor rural, em especial o de grãos, sob forte pressão. São anos consecutivos de margens comprimidas, dificuldades de caixa e crédito caro, cujo resultado pode ser visto no aumento dos pedidos de recuperação judicial¹ e nos índices de inadimplência do setor². Como o produtor sempre foi, no Brasil e no mundo, o principal comprador de terras, cenários de aperto como o atual costumam se traduzir em um mercado parado, com poucos negócios concretizados.

Do outro lado, investidores com boa posição de caixa, e mesmo alguns poucos produtores capitalizados, enxergam nesse momento uma janela de oportunidade, buscando descontos que chegam a 50%, inclusive em regiões já bastante valorizadas. Ainda assim, alguns negócios relevantes saíram do papel no período, com destaque para a venda do chamado Bloco Mato Grosso, portfólio de aproximadamente 41,2 mil hectares da Radar (joint venture entre Cosan e Nuveen), por R\$ 1,85 bilhão. Após o exercício simultâneo do direito de preferência por diferentes arrendatários, as áreas acabaram divididas entre SLC Agrícola, Grupo Bom Futuro e um terceiro produtor³.

No campo regulatório, o semestre trouxe um marco relevante: em abril, o STF concluiu, por unanimidade, o julgamento da ADPF 342 e da ACO 2.463, confirmando a recepção pela Constituição de 1988 do art. 1º, § 1º, da Lei 5.709/71, que equipara a empresa brasileira controlada por capital estrangeiro à pessoa jurídica estrangeira para fins de aquisição de imóveis rurais⁴. A decisão não inova em relação ao regime praticado, mas encerra mais de uma década de incerteza ao delimitar com clareza as regras aplicáveis à estruturação de operações com capital internacional.

As avaliações das fazendas dos fundos sob nossa gestão realizadas neste período apontam valorização média em sacas por hectare da ordem de 5%, variando entre 3,7% e 6,2% conforme o ativo. Trata-se de um patamar ligeiramente superior ao observado no mesmo período do ano passado.

Os fundamentos de longo prazo seguem firmes e nossa expectativa é de que o mercado volte a ganhar liquidez à medida que o produtor recupere margens e se recapitalize. Enquanto isso, seguimos atentos às oportunidades.

¹ DEMAREST – PEDIDOS DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL AVANÇAM AO LONGO DO 1º TRIMESTRE, APONTA SERASA EXPERIAN

² BRASILAGRO – INADIMPLÊNCIA NO CRÉDITO RURAL CHEGA A 7,3% EM JANEIRO E BATE NOVO RECORDE

³ AGFEED – COSAN DIVIDE TERRAS DA RADAR ENTRE SLC E BOM FUTURO E CONCLUI NEGÓCIO DE R\$ 1,8 BILHÃO

⁴ OAB – STF VALIDA POR UNANIMIDADE RESTRIÇÕES À COMPRA DE TERRAS POR EMPRESAS BRASILEIRAS COM CAPITAL ESTRANGEIRO

3. Fazenda Tabuleiro II

3.1. Avaliação do ativo

A Fazenda Tabuleiro II foi avaliada, na data-base de 30 de abril de 2026, por empresa terceira através de método comparativo e de acordo com as normas da ABNT, a valor justo de R\$ 434.900.000,00 (quatrocentos e trinta e quatro milhões e novecentos mil).

Valor total	R\$ 434.900.000,00
Valor por hectare (área agrícola)	R\$ 46.362,97/ha
Valor em sacas por hectare	386,74 sc/ha

VALOR EM SACAS CONVERTIDO PELO PREÇO MÉDIO DE R\$ 119,88/SC, CONSIDERADO NA AVALIAÇÃO ANUAL COM BASE NA PRAÇA DA FAZENDA. FONTE: LAUDO DE AVALIAÇÃO EMITIDO EM JUNHO DE 2026.

3.2. Venda de Soja

O contrato de arrendamento da Fazenda Tabuleiro II tem duração até a safra 35/36 e tem um total de 9.380,33 hectares arrendados ao valor de 13 sacas de soja por hectare, totalizando 121.944,29 sacas por safra. Até o momento de elaboração deste relatório, havia sido concluída a negociação de 30.486,29 sacas ao valor de R\$ 117,00. O restante do volume de soja ainda está em fase de negociação.

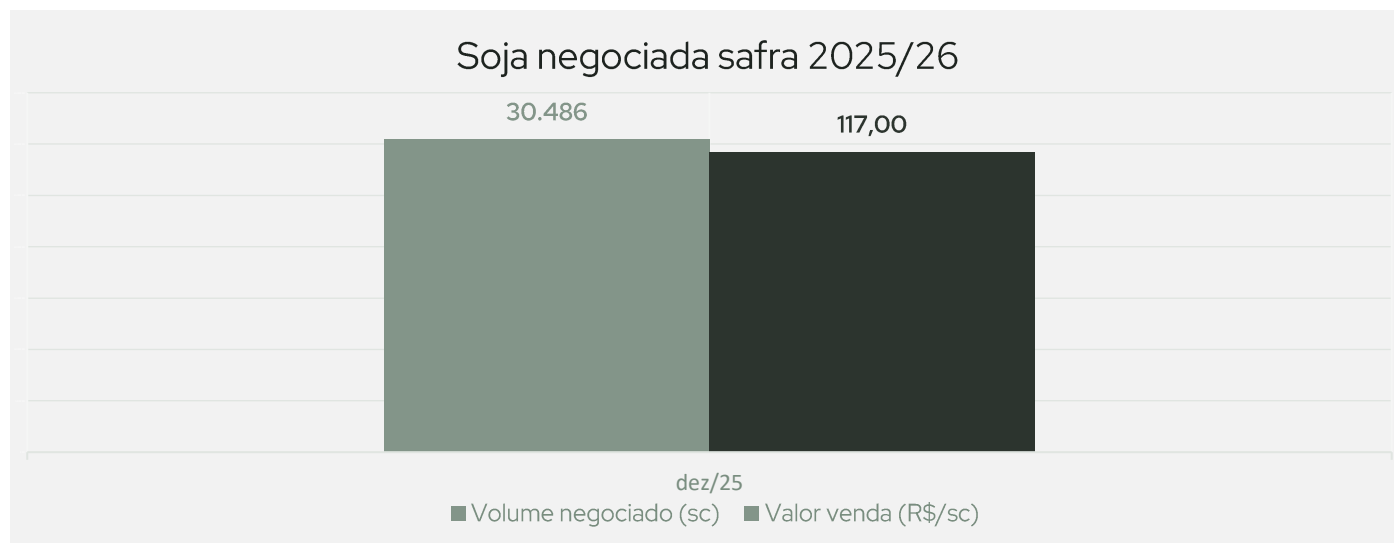
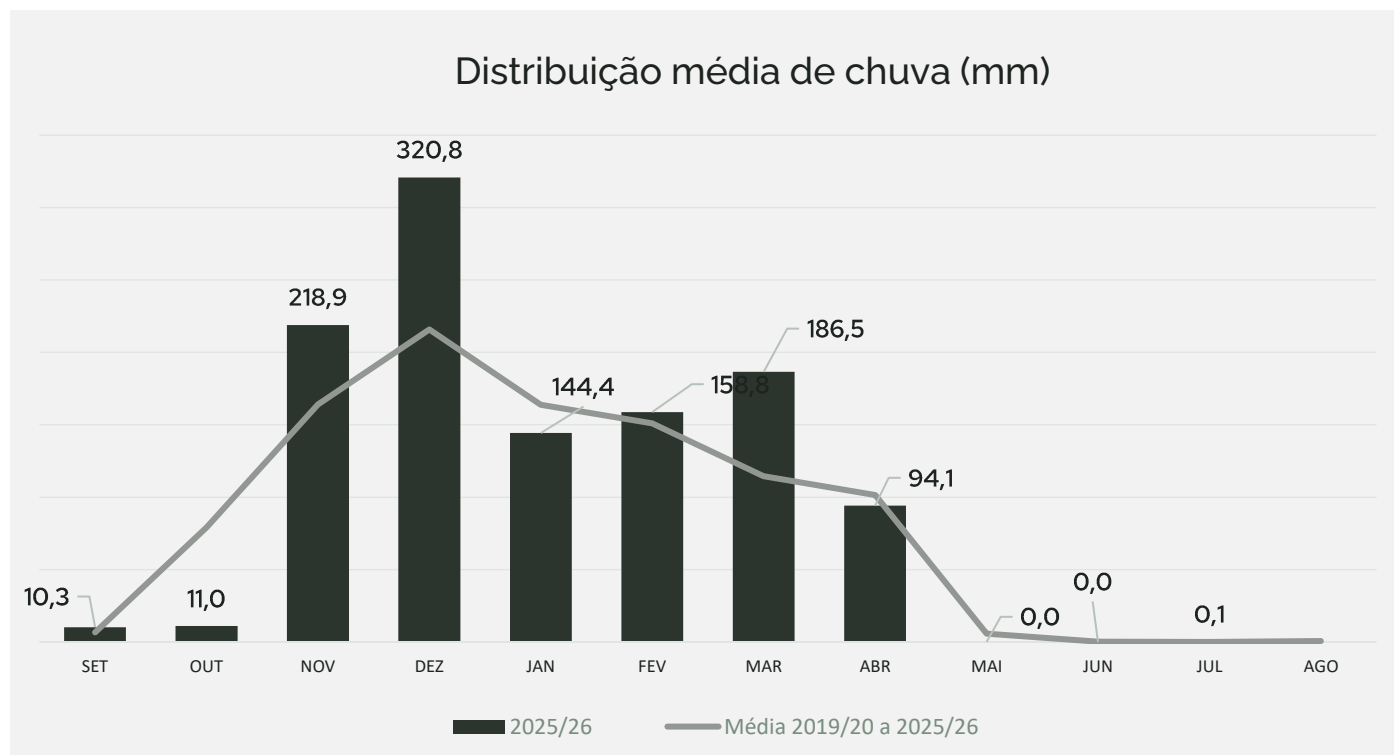
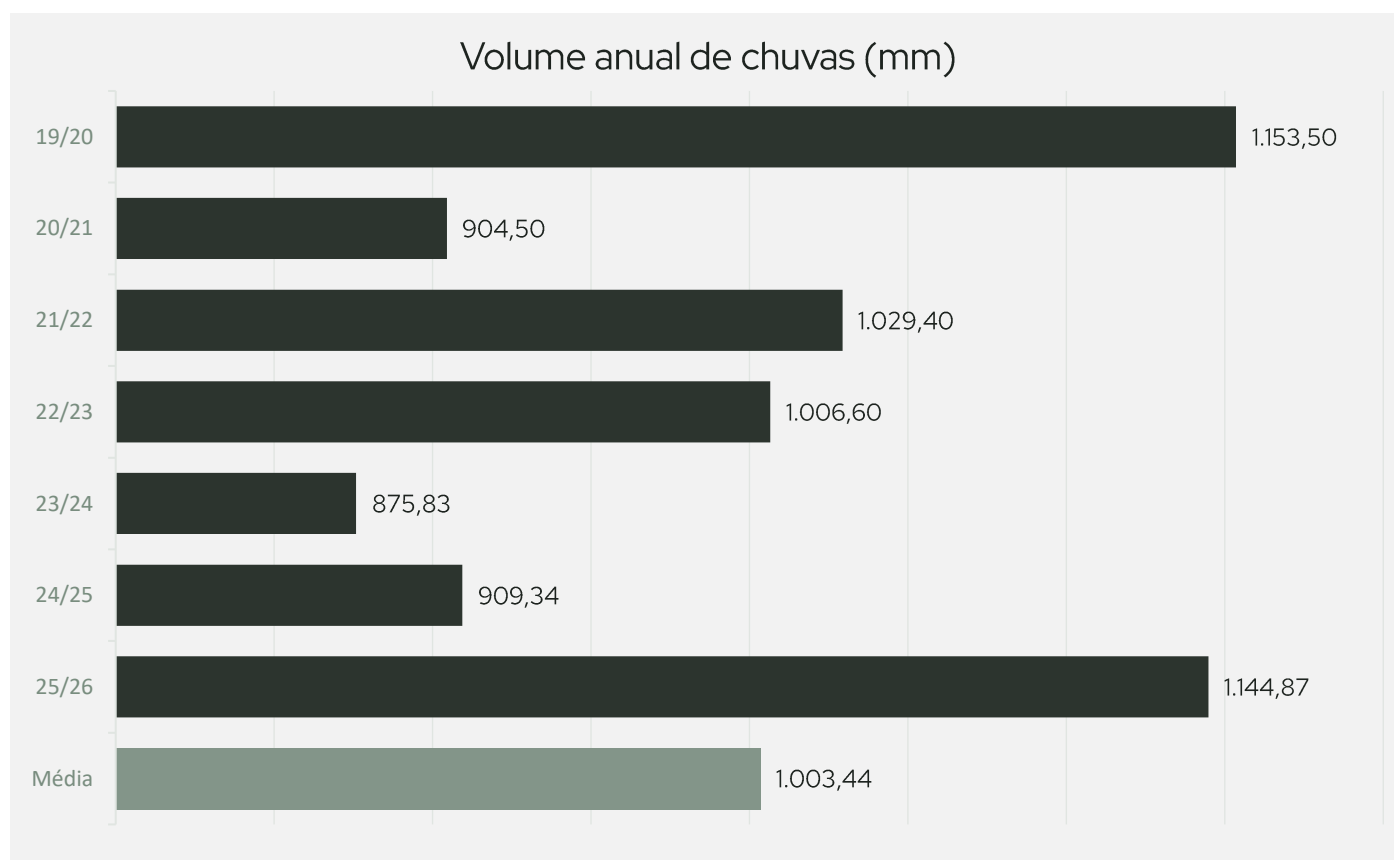


FOTO: TANE CAPITAL FAZENDA TABULEIRO II - CORRENTINA – BAHIA (FLEM11) – NOVEMBRO/23.

3.3. Índice pluviométrico



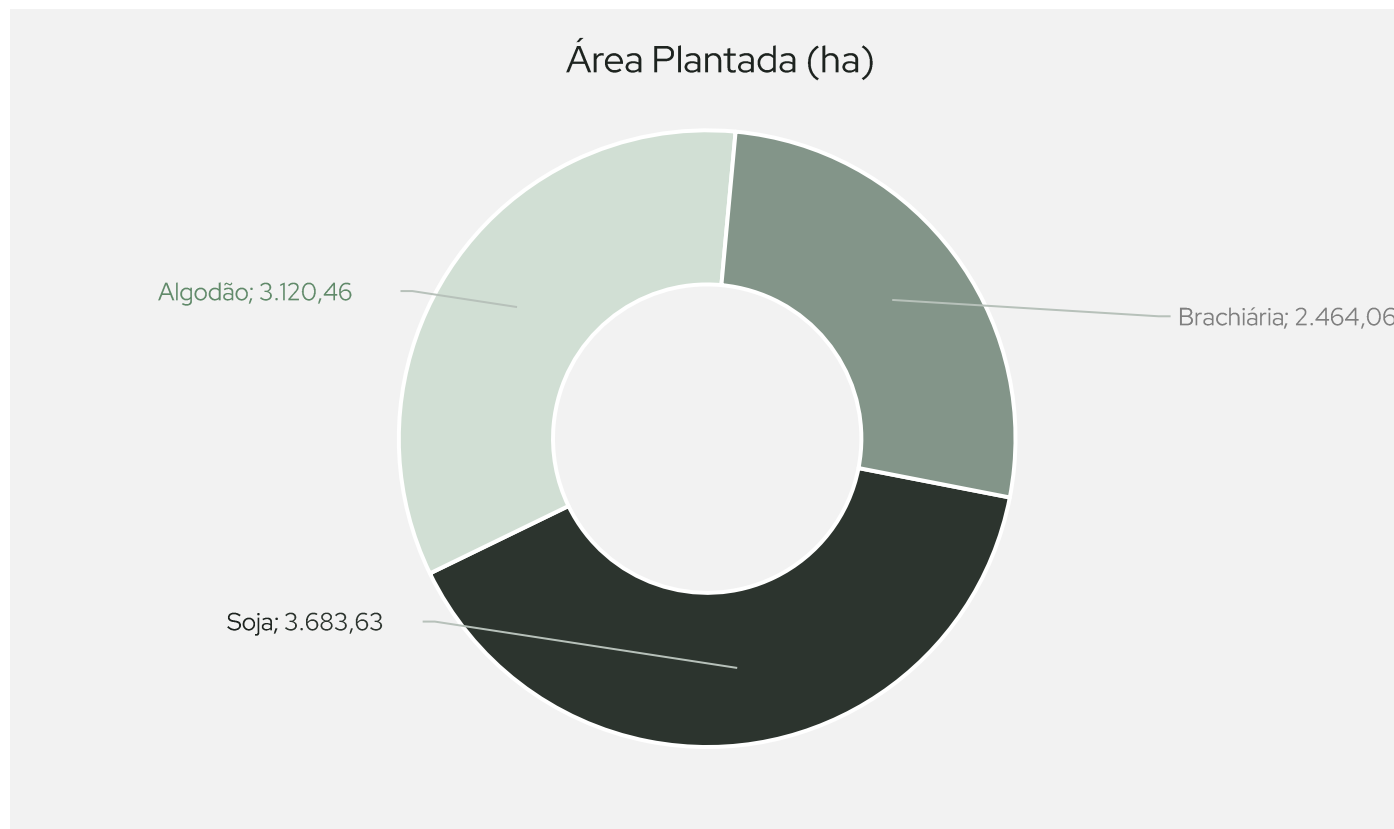
FONTE: SLC AGRÍCOLA



FONTE: SLC AGRÍCOLA

3.4. Área cultivada e produtividade

Na Fazenda Tabuleiro II, as culturas mais cultivadas são soja e algodão. A produtividade mais recente de soja foi de 73,1 sacos por hectare e a de algodão, de 347,96 arrobas por hectare. Na safra 25/26, a área já colhida e apurada totalizou 9.268,15 hectares, incluindo a brachiária cultivada como segunda safra. A distribuição por cultura será detalhada a seguir.



¹ ÁREA COLHIDA E APURADA ATÉ A DATA-BASE, UTILIZADA PARA O CÁLCULO DAS PRODUTIVIDADES. NÃO CORRESPONDE À ÁREA TOTAL PLANTADA NA SAFRA.

FONTE: SLC AGRÍCOLA

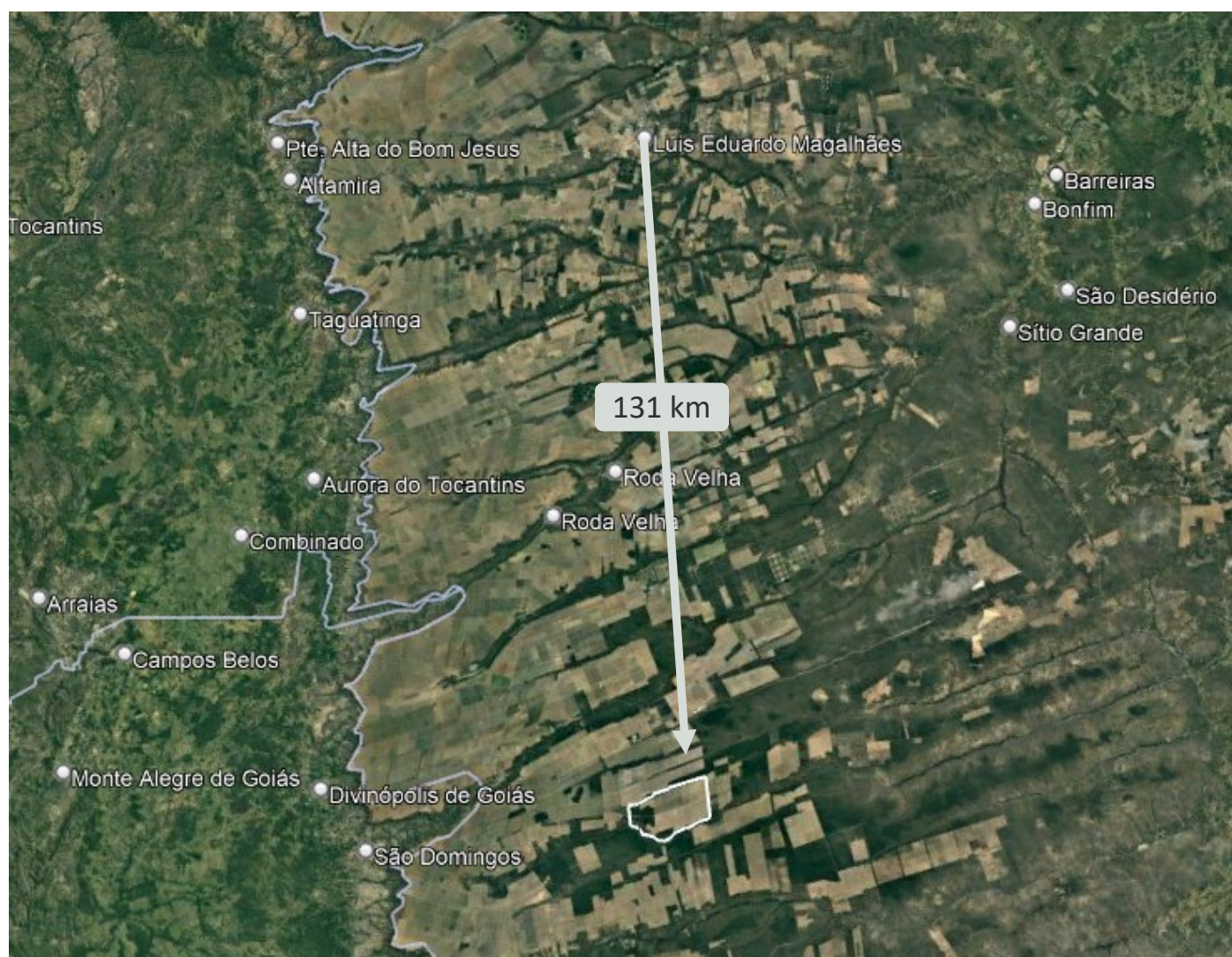
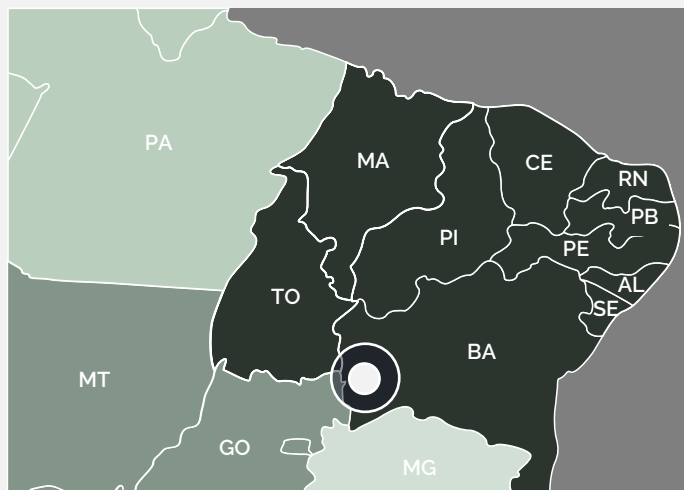


3.5. Informações gerais

FAZENDA TABULEIRO II

A Fazenda Tabuleiro II está localizada na região do MATOPIBA, a um raio de 135 km da cidade de Luís Eduardo Magalhães – BA.

O acesso é feito a partir da BR-020 por via local percorrendo uma distância de aproximadamente 50 km após sair da BR, sendo destes a maior parte de via asfaltada e cerca de 15 km de estrada de terra. A fazenda tem topografia plana e um ótimo potencial para irrigação.





Área total	12.475,90 ha
Área agrícola (arrendamento):	9.380,33 ha
Localização:	Correntina - BA
Altitude aproximada:	800 m
Média histórica de chuvas:	1.003,44 mm/ano
Culturas:	Soja, algodão e brachiária.
Arrendantes:	SLC Agrícola
Valores arrendamento por ha:	13 sc/ha
Encerramento contrato de arrendamento:	Safra 35/36

4. Fazenda Montana

4.1. Avaliação do ativo

A Fazenda Montana foi avaliada, na data-base de 30 de abril de 2026, por empresa terceira através de método comparativo e de acordo com as normas da ABNT, a valor justo de R\$ 231.220.000,00 (duzentos e trinta e um milhões e duzentos e vinte mil).

Valor total	R\$ 231.220.000,00
Valor por hectare (área agrícola)	R\$ 57.091,36/ha
Valor em sacas por hectare	476,24 sc/ha

VALOR EM SACAS CONVERTIDO PELO PREÇO MÉDIO DE R\$ 119,88/SC, CONSIDERADO NA AVALIAÇÃO ANUAL COM BASE NA PRAÇA DA FAZENDA. FONTE: LAUDO DE AVALIAÇÃO EMITIDO EM JUNHO DE 2026.

4.2. Venda de Soja

A Fazenda Montana foi adquirida pelo fundo em 2025. Até o momento de elaboração deste relatório, havia sido concluída a negociação de 2.500 sacas ao valor de R\$ 116,00, correspondendo à totalidade do volume contratado para a safra 2025/26.

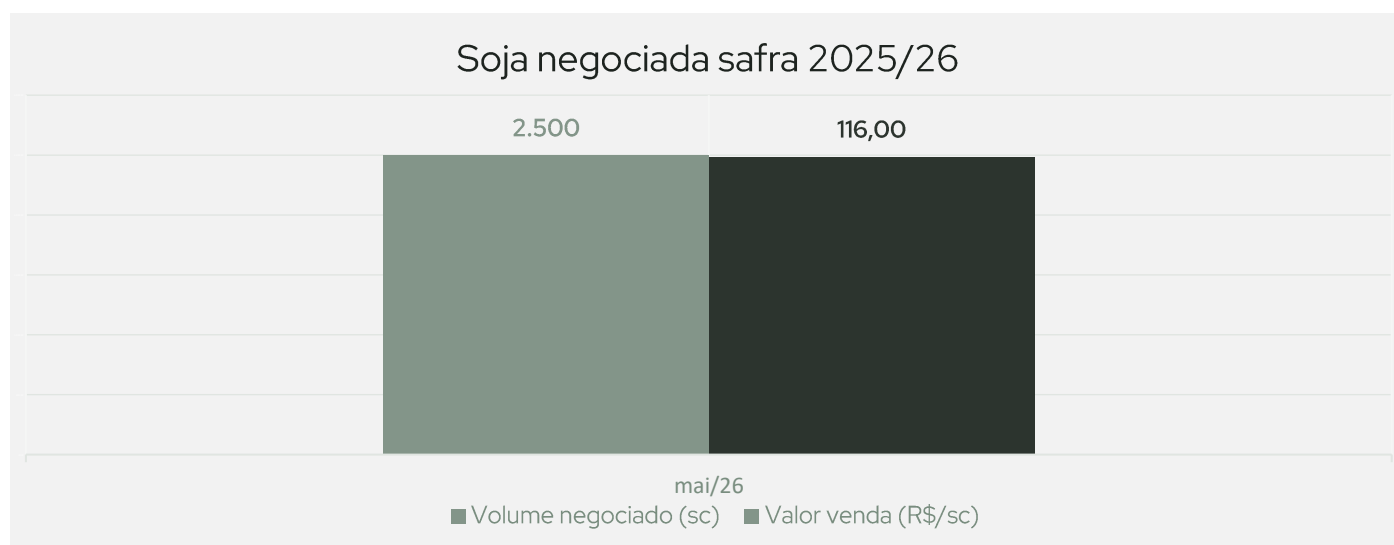
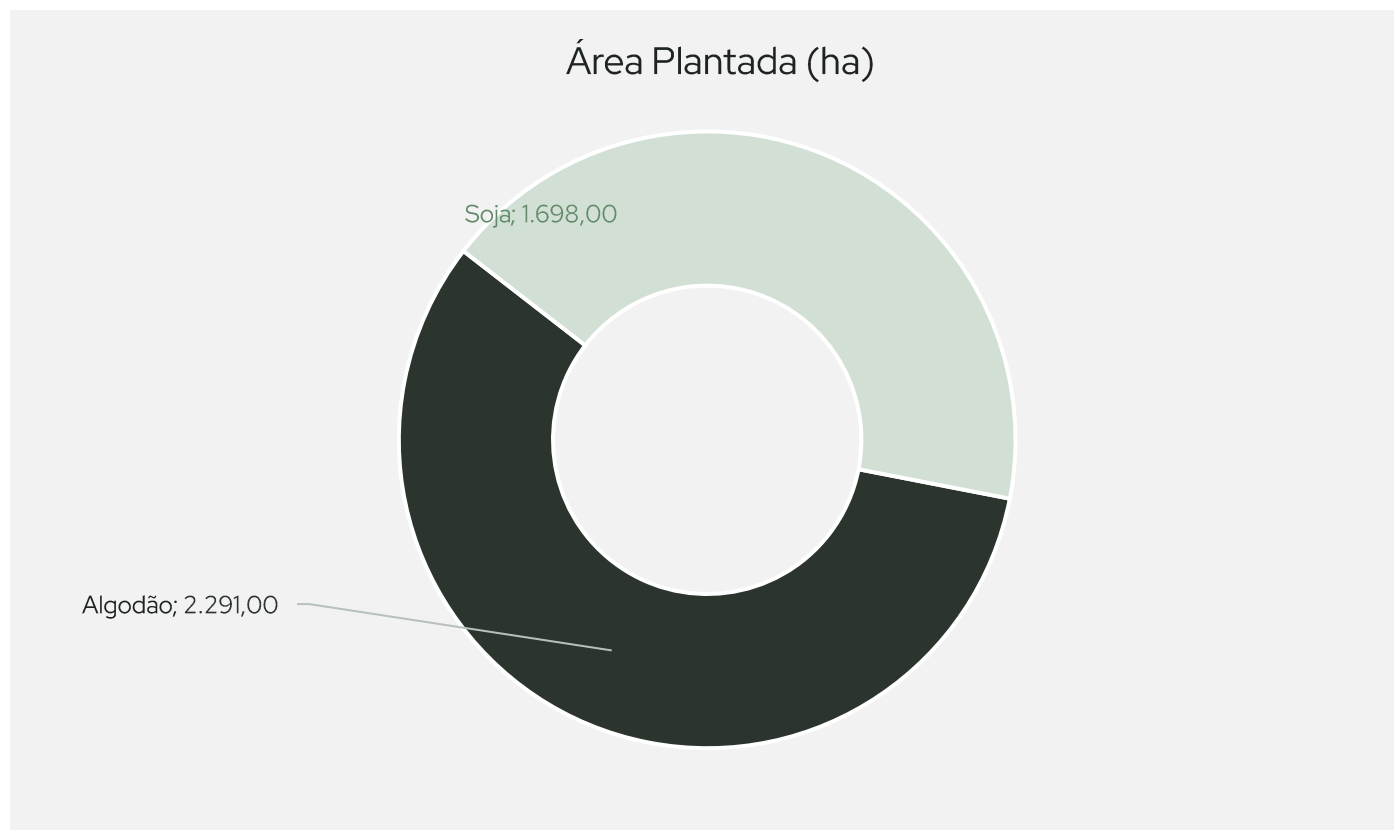


FOTO: TANE CAPITAL FAZENDA MONTANA - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES – BAHIA (FLEM11) – ABRIL/2026

4.3. Área cultivada e produtividade

Na Fazenda Montana, as culturas cultivadas são algodão e soja. A produtividade mais recente de algodão foi de 422 arrobas por hectare e a de soja, de 59 sacos por hectare. Na safra 25/26, a área total plantada foi de 3.989 hectares. A distribuição por cultura será detalhada a seguir.



FONTE: CIASEEDS



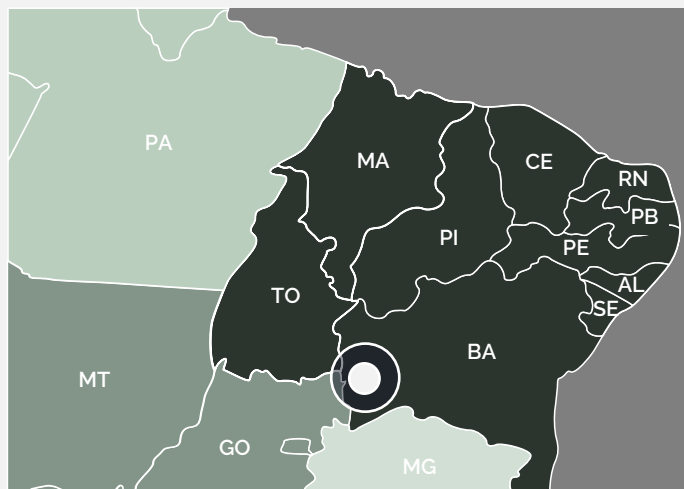
FOTO: TANE CAPITAL FAZENDA MONTANA - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES – BAHIA (FLEM11) – ABRIL/2026

4.4. Informações Gerais

FAZENDA MONTANA

Em 2025, após um follow on, o fundo fez a aquisição de uma nova propriedade na região de Luís Eduardo Magalhães (BA).

A fazenda está localizada dentro de um raio de 26 km da cidade de LEM e pode ser acessada a partir da BR-020. A fazenda tem uma topografia plana e está localizada sobre o aquífero Urucuia, que indica um alto potencial de irrigação.





Área total	5.172,80 ha
Área agrícola (arrendamento):	4.050,00 ha
Localização:	Luís Eduardo Magalhães - BA
Altitude aproximada:	800 m
Pluviometria (safra 25/26):	1.283 mm
Culturas:	Soja e algodão
Arrendatários:	CIASEEDS

5. Estratégia de investimento

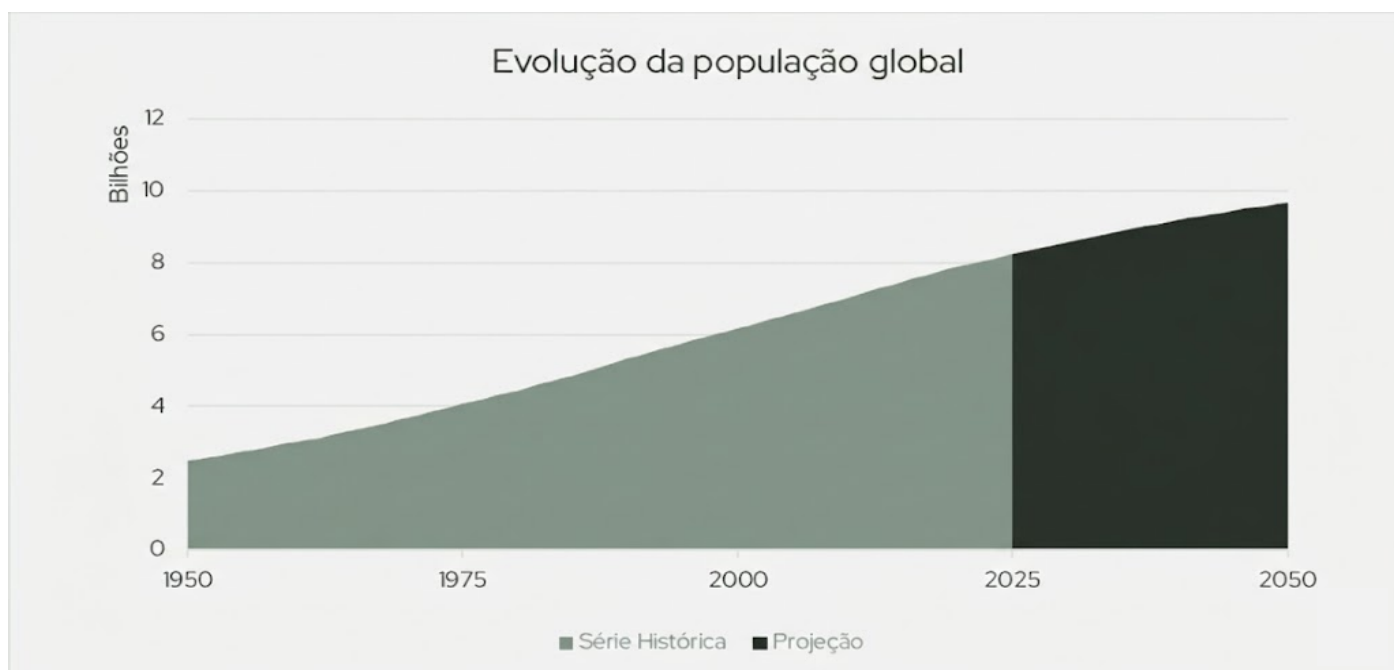
5.1. Tese da TANE Capital

As estimativas das Nações Unidas projetam uma população mundial de 9,7 bilhões de pessoas em 2050. O desafio de alimentar essa população no futuro é um tema importante da nossa sociedade.

Em contrapartida, a quantidade de terras agrícolas no planeta Terra é um recurso finito e, considerando a crescente importância dos temas ESG, existe uma expectativa cada vez menor de expansão por meio da abertura de novas áreas.

Em paralelo, a produção de biocombustíveis tem ganhado cada vez mais espaço na matriz energética mundial e concorre com a produção de alimentos, aumentando ainda mais a demanda por terras produtivas.

Este cenário de baixa oferta nos faz acreditar que as terras agrícolas, assim como os valores de arrendamento, possuem uma boa perspectiva de valorização no médio e longo prazo.



FONTE: NAÇÕES UNIDAS

O Brasil é destaque no agronegócio mundial sendo, de acordo com a FAO, o maior exportador líquido de produtos agrícolas do mundo, além de possuir aproximadamente um quarto do seu PIB ligado ao setor. Dado o seu grande território e as condições favoráveis de clima, topografia e solo, o Brasil possui grande capacidade de expansão das áreas agrícolas, sobretudo por meio da conversão de áreas de pastagens em lavoura.

Ao compararmos os valores atuais das terras brasileiras com o restante do mundo e até mesmo entre as diferentes regiões do país, percebemos várias localidades com alto potencial de valorização de longo prazo. Isto se deve, essencialmente, ao possível desenvolvimento da infraestrutura nesses locais e perspectiva de aumento da produtividade, à medida que novos pacotes tecnológicos são desenvolvidos.

Com base nessa visão, a TANE Capital vem desenvolvendo Fiagros para investimentos em terras agricultáveis no Brasil por meio da seguinte tese:



Aquisição de terras agrícolas de alto potencial produtivo em regiões com boas perspectivas de desenvolvimento e com um bom desconto na compra frente aos valores de mercado.



Arrendamento das fazendas para operadores com alta capacidade operacional e boa credibilidade, de forma a obter uma renda ligada a commodities agrícolas para os investidores.



A partir de uma janela oportuna de condições favoráveis do mercado, realizar a venda dos ativos, materializando para o investidor o valor gerado pelo desconto na aquisição, bem como a valorização imobiliária.

5.2. Etapas do investimento

SELEÇÃO E COMPRA DE ATIVOS

Avaliação de diversos itens ligados à capacidade produtiva como: tamanho da área; características de topografia, solo e clima; localização da propriedade e acesso; infraestrutura; potenciais arrendatários na região; etc.

Definidos os ativos que se adequam aos critérios de seleção, a etapa de negociação do contrato de compra e venda busca um desconto na compra que maximize o yield a ser recebido pelo investidor em função do arrendamento. Concomitantemente à negociação de compra da fazenda, é realizada a negociação do arrendamento para que as duas operações sejam concluídas simultaneamente de forma vinculante.

Antes da conclusão da compra, a fazenda passa por uma criteriosa análise de Due Diligence realizada por escritórios jurídicos competentes que avaliam a transação nas esferas jurídica, fundiária, fiscal e ambiental e que têm o objetivo de mapear eventuais passivos e definir contingências, caso necessário. As operações são concluídas somente com o parecer legal favorável à operação concedido pelos assessores legais responsáveis.

ARRENDAMENTO DOS ATIVOS

Durante todo o período em que a fazenda se encontra dentro do fundo de investimentos, é realizado um importante trabalho de acompanhamento da operação dos ativos junto ao arrendatário e das questões ambientais, fundiárias e fiscais ligadas à propriedade.

Ao longo das safras são realizadas as vendas no mercado futuro dos contratos de soja ligados ao arrendamento. De acordo com diretrizes definidas pelo gestor e validadas pelo conselho consultivo, a soja é vendida ao longo do ano e o dividend yield é pago para o cotista logo após o recebimento do pagamento ao fundo, uma vez ao ano.

SAÍDA COM A VENDA DOS ATIVOS

Considerando que nas principais regiões produtoras brasileiras as terras são usualmente negociadas indexadas a sacas de soja, existe uma alta relação entre os valores da commodity e os valores das propriedades. O preço dos grãos também influencia bastante o otimismo dos produtores e, consequentemente, está ligado a momentos de mais ou menos liquidez das fazendas. Para maximizar o valor gerado, o objetivo é aguardar um momento de ciclo positivo de commodities, buscar boas oportunidades e realizar a venda dos ativos de forma a trazer um retorno favorável aos investidores.

5.3. Outras características do investimento

Além da perspectiva de valorização imobiliária, o investimento em terras agrícolas para arrendamento traz ainda algumas características que podem ser interessantes na composição de uma carteira de investimentos:



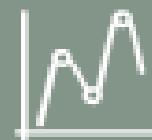
BAIXA CORRELAÇÃO COM INVESTIMENTOS LÍQUIDOS TRADICIONAIS E BAIXA VOLATILIDADE:

Arrendamento das fazendas para operadores com alta capacidade operacional e boa credibilidade, de forma a obter uma renda ligada a commodities agrícolas para os investidores.



EXPOSIÇÃO AO DÓLAR E PROTEÇÃO CONTRA INFLAÇÃO:

O arrendamento é pago ao fundo em sacas de soja por ha, commodity que tem como referência global a Bolsa de Chicago, onde é negociada em dólares por bushel.



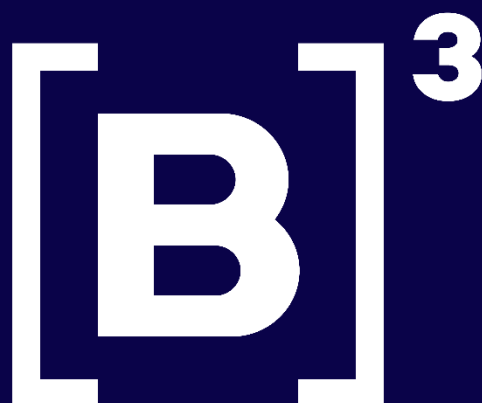
BAIXO ÍNDICE DE VACÂNCIA DOS IMÓVEIS:

Diferentemente de outros perfis de ativos imobiliários, principalmente em regiões com alto potencial produtivo, a demanda por arrendamento de terras em certas regiões é maior do que a oferta de fazendas disponíveis para arrendamento.

5.4. Fundo listado em Bolsa

A escolha de um fundo de investimentos do tipo Fiagro FII para a aquisição das propriedades traz ao investidor mais liquidez, governança e eficiência tributária quando comparada a outras formas tradicionais de investimentos em fazendas.

Em relação à liquidez, sendo o fundo listado, o investidor pode, a qualquer momento, ofertar ao mercado a totalidade ou uma parcela das cotas que desejar vender sem ter que aguardar necessariamente a venda do ativo. Outro fator importante é que em caso de uma venda parcial de cotas, não se faz necessário o desmembramento do ativo, o que talvez fosse necessário no caso de outras formas de investimentos em terra.



[B]³

A regulação que rege os fundos de investimentos confere segurança aos investidores de que as melhores práticas de governança estão sendo exercidas. A atuação conjunta dos gestores e administradores para cumprir as exigências e buscar parceiros e prestadores de serviço capacitados complementa a governança.

De acordo com a legislação vigente, a distribuição de dividendos é isenta de imposto de renda para fundos com mais de 100 cotistas e para aqueles cotistas pessoa física que possuam uma quantidade de cotas menor do que 10% do montante total do fundo, além disso, é necessário que o investidor e as pessoas coligadas não detenham em conjunto mais de 30% da totalidade de cotas emitida. Para investidor pessoa física consideram-se pessoas coligadas parentes de até segundo grau ou empresa que seja controlada pelo investidor ou por parente de até segundo grau. Sendo assim, para os fundos e para os investidores que se adequam às exigências, os dividendos relacionados ao recebimento de arrendamentos ou à venda de ativos não devem ser tributados.

6. Informações gerais FLEM11

6.1. Dados do Fundo

Cota patrimonial	R\$ 150,94
Número de cotistas	14
Patrimônio líquido	R\$ 562.245.673,27
Quantidade de cotas	3.724.998,00
Data de início	Março de 2023
Administradora	XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.
Gestora	Tane Capital Ltda.
Taxa de Administração	0,12% sobre o PL inicial corrigido pelo IPCA
Taxa de Gestão	0,50% sobre o PL inicial corrigido pelo IPCA
Taxa de performance	Não possui
Código de negociação	FLEM11
Público-alvo	Investidor profissional

DATA BASE: 30/06/2026.

7. Lideranças TANE



Bernardo Reis

Profissional do agro, veterinário e ex-sócio da PRODAP, com mais de 20 anos de experiência em gestão e tecnologia para fazendas. Atuou em fundos de investimento que adquiriram importantes propriedades agrícolas no Brasil. Hoje é cofundador da TANE Capital, focada em oportunidades de investimento no agronegócio.



Marconi Silva

Engenheiro de origem no campo, construiu carreira como consultor de gestão no agronegócio, atuando em fazendas no Brasil e no exterior. Participou da estruturação do primeiro Fiagro Imobiliário listado na B3 em 2022. Hoje é cofundador da TANE Capital, dedicada a investimentos estratégicos no agro.

TANE FLEM FUNDO DE INVESTIMENTOS EM
CADEIAS
PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS
FIAGRO – IMOBILIÁRIO
CNPJ: 48.565.175/0001-72



www.tane.com.br
+55 (31) 99010-0020
contato@tane.com.br

Este documento foi elaborado pela TANE Capital e é meramente informativo. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor – FGC. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Leia o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.



Autorregulação
ANBIMA

ADESÃO PROVISÓRIA
Gestão de Recursos